



Curso: Mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia

Título: DISMORFIA MUSCULAR E SUA RELAÇÃO COM A PERCEPÇÃO CORPORAL

Autores: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

orientador: CRISTIANO COELHO

Resumo

Introdução e Objetivos

A indústria corporal através da mídia tem sido mediadora, criando, reforçando e padronizando o ideal de corpo. Com as mudanças que vem ocorrendo em diversos campos, o corpo cultuado nunca foi tão tratado, usado, ajustado e descartado como recentemente e a busca pelo ideal de corpo tem levado as pessoas a uma incansável e infundável preocupação pelo estereótipo perfeito que a sociedade atual tem admirado, julgado e apresentado, numa tentativa de atingir o padrão corporal. Nessa busca tem sido comum a prática de exercício físico e o excesso desta prática tem sido relacionado com a Vigorexia, “uma preocupação da pessoa em não ser suficientemente forte e musculosa em todas as áreas do corpo” (Mota & Aguiar, 2011). O presente estudo pretende investigar a percepção corporal em indivíduos que possuem Dismorfia Muscular em praticantes de atividade física de levantamento de peso, assim como o compreender os sintomas da Dismorfia Muscular e procedimentos que levam ao desenvolvimento.

Material

Trabalho tem como modelo de estudo a natureza quantitativa, com recorte temporal transversal, do tipo exploratória, descritiva, com enfoque paradigmático positivista, com método de coletas através da revisão de literatura através de artigos e documentos indexados a alguma revista científica, a partir de análise, avaliação e integração da literatura publicada. Para classificação e utilização dos artigos, foram pesquisadas palavras-chaves, como: dismorfia muscular, vigorexia, praticantes de musculação, hipertrofia, corpo perfeito e hipertrofiado. Todos os artigos e documentos necessariamente deveriam ser um artigo original, com métodos e procedimentos de coleta de dados baseados em experimentos e/ou testes com a finalidade de identificar variáveis relacionadas com a Dismorfia Muscular, tais como tempo de prática de exercícios físicos, alimentação, suplementação e utilização de fármacos.

Resultado

Choi, Pope e Olivardia (2002) encontraram que o grupo com dismorfia muscular sente-se menos fisicamente atrativos e que sua aparência é importante quando comparado ao grupo controle, e quanto à satisfação corporal e a aparência, encontrou que os indivíduos do grupo de dismorfia muscular apresentam uma insatisfação com todo o corpo. A busca deste “corpo perfeito” tem possível relação com o uso de esteroides anabolizantes, o qual tem ganhado muito espaço e adeptos, sendo uma das características de vigoréxos (Ribeiro & Oliveira, 2011), em um estudo de Ribeiro e Oliveira (2011), foi encontrado que um grupo de 24,3% utilizam ou já fizeram uso de esteróides, 34% utilizaram por vontade própria. Azevedo et.al. (2011, 2012) realizaram um estudo para compreender os aspectos socioculturais e psicológicos, os quais relataram insatisfação com a imagem corporal, assim como houveram modificações nos aspectos sociais, e aumento da frequência de prática de exercícios físicos, além de manifestações de ordem física, psíquica ou emocional (insônia, depressão, perda de peso, agressividade e outros). Nos aspectos nutricionais, houveram mudanças significativas na rotina e costumes alimentares, sendo hipercalórica, com utilização de suplementos. A partir de diversos estudos relacionados à Dismorfia Muscular, é possível perceber que não há nenhum tratamento descrito sistematicamente, o que vem sendo utilizado são diversos métodos para outros tipos de transtorno (Assunção, 2002).

Conclusão

A partir dos achados é possível perceber uma grande incidência de indivíduos que possuem a Dismorfia Muscular em academia destinadas a prática de exercícios físicos, e que a sociedade e a cultura são determinantes no processo de construção da imagem e percepção corporal do indivíduo. Apesar de toda a sistematização, planejamento e desenvolvimento para uma prática saudável, o praticante de exercícios físicos que possui sintomas de dismorfia muscular irá sempre buscar meios e produtos para desenvolverem um corpo mais musculoso, forte e hipertrofiado, de forma a colocar em risco a saúde física, metal, social e emocional. Por isso se faz necessário uma melhor fundamentação e compreensão deste novo transtorno que tem crescido muito nos últimos anos por parte de professores de Educação Física, psicólogos, médicos e outros profissionais da área da saúde, para que possam saber lidar e tratar a Dismorfia Muscular.



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

Referências

ASSUNÇÃO, Sheila Seleri Marques. DISMORFIA MUSCULAR. Revista Brasileira de Psiquiatria.2002;24(Supl III):80-84.

AZEVEDO, Andréa Maria Pires; FERREIRA, Alan de Carvalho Dias; SILVA, Priscilla Pinto Costa; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira.DISMORFIA MUSCULAR:características alimentares e da suplementação nutricional.ConScientiae Saúde,2011;10(1):129-137.

_____. DISMORFIA MUSCULAR:A Busca Pelo Corpo Hiper Musculoso.Revista Motricidade.Vol.8,número 1,pp.53-66.2012.

CHOI, P Y L; POPE H G; OLIVARDIA R.MUSCLE DYSMORPHIA:a new syndrome in weightlifters.Br J Sports Med, 36:375-376,2002.

MOTA, Cristiane Gonçalves da; AGUIAR, Eduardo Figueira.DISMORFIA MUSCULAR:UMA NOVA SÍNDROME EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.Revista Brasileira de Ciências da Saúde,ano 9,nº 27,jan/mar 2011.

RIBEIRO, Paulo César Pinho; OLIVEIRA, Pietro Burgarelli Romanelli de. CULTO AO CORPO: beleza ou doença? Adolescência & Saúde. V.8, n.3, p. 63-69, jul/set 2011. Rio de Janeiro.

palavras-chave: Dismorfia Muscular; Percepção Corporal; Prática de Exercícios

modalidade de Fomento: